

Os três momentos pedagógicos como estruturantes didático pedagógico em uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais

Jeniffer Saldanha de Medeiros¹
Viviane Maciel Machado Mauren²

Resumo: Os três momentos pedagógicos como estruturantes didático pedagógico, é um recorte do produto educacional apresentado ao programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS que compõem a dissertação Alfabetização Infantil: Uma proposta Metodológica de Investigação Temática a partir de Temas Geradores. A produção foi elaborada a fim de proporcionar aos educadores e educadoras que trabalham com ensino fundamental na etapa da alfabetização, um instrumento didático pedagógico instigador, pautado na Investigação Temática e na metodologia dos três momentos pedagógicos (3MP). De posse do tema gerador escolhido pelos próprios educandos foi realizada a sua vinculação as Competências e Habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. A pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Orieta, Viamão/RS com educandos de uma turma do segundo ano do ensino fundamental no ano de 2021. Com o tema gerador as unidades didáticas foram elaboradas através da metodologia dos três momentos pedagógicos (3MP). Os 3MP compreende a problematização inicial do tema, a organização do conhecimento e por último a sistematização do conhecimento. A Investigação Temática aliada com os três momentos pedagógicos possibilitou a reestruturação e a construção do conhecimento desses educandos, assim como da educadora da turma e da pesquisadora, pois foi partindo de um conhecimento de senso comum que foi estruturando um conhecimento mais elaborado, colocando o educando sempre à frente de seu processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Três Momentos Pedagógicos. Investigação Temática. Educandos.

Abstract: The three pedagogical moments as a didactic pedagogical instrument is an excerpt from the educational product presented to the Postgraduate Program in Professional Master's Degree in Education at the State University of Rio Grande do Sul - UERGS that make up the dissertation Children's Literacy: A Methodological Proposal for Thematic Research based on Generating Themes. The production was prepared in order to provide educators who work with elementary education in the literacy stage with an instigating didactic pedagogical instrument, based on Thematic Research. Using the generating theme chosen by the students themselves, it was linked to the Competencies and Skills of the National Common Curricular Base - BNCC. The research took place at the Orieta State High School, Viamão/RS, with students from a second-year elementary school class in 2021. With the generating theme, the didactic units were prepared using the methodology of the three pedagogical moments (3MP). The 3MP comprises the initial problematization of the theme, the organization of knowledge and, finally, the systematization of knowledge. Thematic Investigation combined with the three

¹ Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil.

² Doutorada em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

pedagogical moments enabled the restructuring and construction of knowledge for these students, as well as for the class teacher and the researcher, since it was from common sense knowledge that more elaborate knowledge was structured, always placing the student at the forefront of their teaching/learning process.

Keywords: Three Pedagogical Moments. Thematic Investigation. Students.

Introdução

Os Temas Geradores como estratégia didática para os Anos Iniciais vinculada a metodologia dos Três Momentos Pedagógicos pode com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, visto que a escola hoje tem um desafio imenso devido a facilidade que as informações chegam na vida das crianças. Tornar a escola atrativa é um desafio que os educadores enfrentam dia após dia. Segundo Araújo e Muenchen (2018, p. 52) “torna-se importante a criação de novas alternativas no âmbito educacional, se constituindo como pauta de grandes discussões nos últimos tempos...”. Pensando nisso experiências que estimulem a curiosidade, a pesquisa em diferentes áreas do conhecimento pode contribuir e facilitar o processo de ensino/aprendizagem, de modo a instigar os educandos a pensar a escola como algo mais atrativo e prazeroso. De acordo com as análises sobre essa metodologia de ensino constatamos que seu emprego e foco destina-se aos Anos Finais do Ensino Fundamental e nível Médio. Observamos, também, que em sua grande maioria na área das ciências e matemática, de acordo com a área de formação dos autores Delizoicov (1982), Delizoicov et al. (2011), Muenchen (2016), Muenchen e Auler (2017), Torres et al. (2002), Muenchen (2010) e Araújo; Muenchen (2018) entre outros.

Acreditando na viabilidade de ressignificar e transformar, assim como Paulo Freire sempre nos convidou e ainda nos convida, este texto procurou demonstrar que é possível adaptar essa metodologia de ensino para uma turma do 2º Anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo no seu desenvolvimento e aplicação conteúdos das linguagens que compõem este

nível de ensino que são evidenciados na Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho nos indica nesse processo.

Referencial Teórico

A investigação temática na construção do processo de conhecimento na “perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas, possibilita aos educandos uma maior autonomia em seu processo de ensino e aprendizagem. Nessa abordagem, a conceituação científica da programação é subordinada ao tema” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p. 189). Ou seja, a partir do tema escolhido ocorrerá o processo de planejamento dos conteúdos, com a participação ativa dos educandos no processo de elaboração do que vai ser estudado em sala de aula, o tornando pertencente do processo.

A investigação temática possibilita ao educando relacionar os conteúdos aprendidos na escola com sua realidade, visto que, é na infância que a criança ao ser inserida na escola, deve ser estimulada a conhecer e compreender a sua realidade, refletindo sobre o contexto vivido, procurando estratégias para solucionar os problemas que surgirem no decorrer do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Freire (2003, p. 116):

Este estudo da realidade, portanto, pretende ser um primeiro passo para envolver educadores e alunos num processo de leitura crítica do seu mundo e deve fazer parte de um esforço contínuo no sentido de “estudar e aproximar situações concretas do conhecimento que pode explicar [essas situações] e ajudar a superá-las”.

Dito isso, procurar um tema gerador é procurar a sua visão sobre o contexto em que estamos, a escolha do tema não ocorre de forma aleatória ou neutra, ela diz muito sobre o grupo que está pesquisando. Segundo freire (2003, p.115):

[...]Relacione essa realidade local com um largo leque de problemas individuais, comunitários e sociais que vão desde o relacionamento dentro da escola aos transportes públicos, passando pela poluição do ar e da água numa cidade industrial[...].

A aula então parte de uma situação real, de um problema da comunidade, de um desconforto que os educandos sentem por algo, ou alguma coisa que gostariam de aprender. Mas sempre na base do diálogo, pois a investigação temática é construída com todos os educandos da turma, até se chegar em um consenso. Visto este cenário freire (2020, p.145) nos aponta que:

Aos educadores envolvidos na análise dos dados coletados, oferecem-se as seguintes linhas de orientação:
Conhecer a história da “comunidade” em estudo;
Todas as pessoas envolvidas na análise devem ler todo o material recolhido e participar na sua interpretação.
O grupo deve organizar discussões, tendo em conta leituras e análises individuais, e as limitações dos dados recolhidos e a informação obtida num dado momento.

Essa “[...] Perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas”. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p.198) pode incentivar e motivar os educandos na busca e aprendizagem de novos conhecimentos. A partir do tema são selecionados os conteúdos, que dialogam na construção do conhecimento. Diálogo que busca facilitar a autonomia, um exercício de fala e de escuta, cujo sujeito que é um sujeito do conhecimento e que produz cultura nas suas relações com o mundo e os outros. Um sujeito que sabe que é um ser inconcluso, nesse sentido vai construindo conhecimento ao longo do tempo. Para Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2011, p.194), “[...] Na perspectiva da abordagem temática, os conceitos, modelos e teorias precisam ser desenvolvidos no processo de ensino, uma vez que contribuem para melhor compreensão dos temas”.

De acordo com os objetivos da abordagem temática, os autores consideram alguns mais relevantes, como a produção da articulação entre os conteúdos programáticos e os temas a serem abordados, a superação de alguns problemas e entraves do contexto escolar, a produção de ações investigativas e problematizações dos temas estudados com os estudantes, conduzindo o mesmo a pensar sobre sua realidade e fazer com que ele possa ser ator ativo

do processo de ensino/aprendizagem. Nesse contexto, Delizoicov; Angotti; Pernambuco (2011, p. 122), reforçam que:

[...] O sujeito [aluno] de sua aprendizagem; é quem realiza a ação, e não alguém que sofre ou recebe uma ação. Não há como ensinar alguém que não quer aprender, uma vez que a aprendizagem é um processo interno que ocorre como resultado da ação de um sujeito. Só é possível ao professor mediar, criar condições, facilitar a ação do aluno de aprender, ao veicular um conhecimento como seu porta-voz.

Após a escolha de um Tema Gerador a metodologia utilizada para construção das unidades didáticas foram os 3MP, a fim de que todos envolvidos na pesquisa se tornassem ativos no processo de ensino/aprendizagem. Com isso valorizando o papel de cada um nesse processo. Os 3MP foram separados da seguinte forma segundo Araújo e Muenchen (2018, p. 53) o primeiro momento “Estudo da Realidade (ER): Este primeiro momento pedagógico do desenvolvimento curricular é destinado a obter informações sobre a comunidade na qual está inserida a escola.” O segundo momento de acordo com as autoras “Organização do Conhecimento (OC): foram utilizados os dados que emergiram do ER para que o coletivo de professores pudessem definir quais seriam as questões geradoras e os conteúdos específicos que deveriam ser trabalhados para a compreensão do tema gerador.” Araújo e Muenchen (2018, p. 54). Partindo desse momento foram separadas as unidades didáticas.

Já o terceiro e último momento compreendido por Araújo e Muenchen (2018, p. 54) se trata da “Aplicação do Conhecimento (AC): momento pedagógico destinado à implementação das atividades em sala de aula e à avaliação do programa.

Metodologia

Consta de uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social”. Dito isso, os aspectos da realidade que

não podem ser quantificados, focando na compreensão das relações sociais (GERHARD; SILVEIRA, 2009).

Trazemos também a pesquisa participante, que possibilitou aos pesquisadores um contato maior com os sujeitos da pesquisa, podendo contribuir no desenvolvimento da mesma, segundo Flick, (2013, p. 19) “a relação sujeito-objeto se transforma em uma relação entre dois sujeitos – o pesquisador e o participante”.

A fim de analisar os dados coletados utilizamos a Análise Textual Discursiva, com objetivo de interpretar e descrever os significados encontrados na interpretação de materiais oriundos de textos, entrevistas, questionários, documentos etc. De acordo com Moraes; Galiazzi (2013, p. 14), esse tipo de análise ocorre em pesquisas qualitativas e "parte do pressuposto de que toda leitura já é uma interpretação e que não existe uma leitura única e objetiva". Assim sendo organizada da seguinte forma, “Desmontagem dos textos”, “Estabelecimento de relações”, “Captação de novo emergente” e “Um processo auto-organizado” (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A pesquisa para a descoberta do tema gerador e a aplicação da metodologia dos 3MP ocorreu com uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais de uma escola pública do município de Viamão/RS, em um período de 3 meses entre diálogo com a regente, conhecimento da turma, e aplicação da pesquisa. Para se chegar ao tema gerador os educandos foram estimulados através de fotos da comunidade. O quadro abaixo demonstra a metodologia de descoberta do tema gerador inspirado em Paulo Freire.

Quadro 1: Como se chegou no tema gerador

Encontro	Objetivo	Procedimento
Apresentação	Apresentar a proposta pedagógica para os educandos e a educadora.	Conversa informal sobre o autor Paulo Freire (pensamentos, métodos de ensino,

		alguns dados da vida pessoal e profissional); Apresentação aos educandos do termo de assentimento.
Exploração da realidade	Conhecer a comunidade.	Caminhada da pesquisadora pela comunidade escolar; Observar e fotografar a comunidade.
Problematizações iniciais	Conhecer sua comunidade.	Levar aos educandos fotos da sua comunidade, fazer passeio na comunidade em torno da escola.
Problematizando as problematizações iniciais	Reconhecer sua comunidade.	Instigar aos educandos a partir de fotos de sua comunidade algo que lhes causassem desconforto.
Diversidade de conhecimentos	O que chama atenção? O que se quer estudar?	Escuta e diálogo Reunião e exposição de todos os temas de interesse.
A escolha de tema gerador	Organizar seu pensamento.	Utilizar a oralidade como forma de expor suas ideias e pensamentos, a fim de em consenso escolher um tema a ser estudado.

Fonte: Autora (2024)

Após a escolha do tema gerador foram organizadas as unidades didáticas baseadas nos 3MP tendo como documento orientador os conteúdos da BNCC e o planejamento da regente da turma. Lembrando que por ser uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais o planejamento das unidades didáticas precisam

abordar todas as linguagens do conhecimento. O quadro abaixo demonstra a estruturação:

Quadro 2: Componentes Curriculares e suas linguagens

Componente Curricular Língua Portuguesa	
Base Nacional Comum Curricular	Referencial Gaúcho
(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação;	(EF02LP01RS-1) Reconhecer e utilizar os diferentes tipos de letras, saber quando usar letra maiúscula e minúscula, ponto final, de exclamação e interrogação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado;	(EF02LP23RS-1) Perceber, planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
Componente Curricular Matemática	
Base Nacional Comum Curricular	Referencial Gaúcho
(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero);	(EF02MA01RS-1) Conhecer e identificar a sequência numérica escrita e falada, reconhecendo pares e ímpares, ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor.
(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos;	(EF02MA03RS-1) Estabelecer relações entre duas ou mais quantidades expressando numericamente a diferença entre elas utilizando expressões tais como igual, diferente, maior, menor, a mesma quantidade com apoio de material manipulável.
Componente Curricular Arte	
Base Nacional Comum Curricular	Referencial Gaúcho
(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais;	(EF15AR06RS12) Vivenciar momentos de comunicação, expressão e compartilhamento sobre a sua experimentação, desenvolvendo a escuta respeitosa das individualidades e

	singularidades nos processos de criação.
Componente Curricular Ciências	
Base Nacional Comum Curricular (EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem;	Referencial Gaúcho (EF02CI04RS-1) Observar os animais e as plantas que fazem parte de seu cotidiano. (EF02CI04RS-2) Identificar as principais características dos animais e das plantas de seu cotidiano. (EF02CI04RS-3) Explicar as atividades que esses animais realizam. (EF02CI04RS-4) Relatar em quais condições do ambiente eles estão mais adaptados.
Componente Curricular Geografia	
Base Nacional Comum Curricular (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças;	Referencial Gaúcho (EF02GE02RS-1) Conhecer os costumes e as tradições da sua família para compreender o conceito de cultura.
Componente Curricular História	
Base Nacional Comum Curricular (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades;	Referencial Gaúcho (EF02HI02RS-1) Identificar e descrever as práticas e os papéis sociais que são exercidos na sua comunidade local em diferentes esferas: profissional, familiar, política, religiosa, etc.
(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	(EF02HI06RS-2) Distinguir e ordenar temporalmente fatos históricos de seu dia a dia e de sua família, desenvolvendo linhas do tempo.

Fonte: Autora (2024)

Quadro 3: 3MP como estruturantes das unidades didáticas.

Etapas dos 3MP	Objetivo	Atividade	Procedimento
Problematização Inicial	Despertar a curiosidade e o senso crítico.	Apresentação de situações reais envolvendo a comunidade local.	Apresentação em Power pont com fotos da comunidade.

Organização do conhecimento	Buscar estratégias para responder o tema central em que os educandos escolheram pesquisar.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Bingo de palavras; 2. Escolha do tema; 3. “Pimpão uma história de amizade”; 4. Montar palavras da história “Pimpão”; 5. Construção do “Pimpão”; 6. Lista coletiva de cuidados com os cachorros; 7. Pesquisa na escola; 8. Construção de gráficos; e 9. Lembrança para ONG. 	Organização de estratégias didáticas que contemplem o tema das atividades que serão realizadas.
Sistematização do conhecimento	Sistematizar todo conhecimento adquiridos até o momento e tirar suas possíveis dúvidas.	Visita da Ong.	Palestra da Ong de animais “Raça pra que”.

Fonte: Autora (2024)

A Prática Pedagógica: como tudo se desenvolveu

Como problematização inicial, *primeiro momento dos 3MP*, foi apresentado as situações reais que os educandos conheciam e vivenciavam, com a introdução dos conteúdos escolares.

Nos dirigimos até a sala de vídeo e pedimos para que os educandos escolhessem o lugar que gostariam de sentar. Por se tratarem de educandos do segundo ano do ensino fundamental, o ideal é começar a intervenção de forma mais dinâmica e ilustrativa. Foi dado início a explicação do termo de assentimento, adaptado para a faixa etária dos educandos, que teve como objetivo através do diálogo, o entendimento sobre a pesquisa que seria

realizada, pois embora ela se construa ao longo das intervenções, alguns acordos precisaram ser realizados.

A apresentação do termo aos educandos, partiu do diálogo com a turma, em seguida, com apresentação, no data show, das fotos da comunidade onde os educandos vivem. As imagens serviram como um ponta pé inicial aos desafios da pesquisa a partir da atividade disparadora através da apresentação das fotos da comunidade escolar.

Logo depois, começamos, juntos, estudar as palavras pronunciadas no decorrer que as imagens transmitidas, que foram: lixo, cachorro, mochila, vidro, madeira, pedra, grama, terra. A proposta se ateve em trabalhar letra por letra, das palavras citadas, onde a pesquisadora e os educandos juntos, foram escrevendo e identificando o som de cada letra, e se era consoante ou vogal. Após essa etapa foi finalizada, a escrita das palavras, e solicitado para que os educandos contassem o número de letras de cada palavra. Ao finalizar essa atividade, foi solicitado que contassem somente a quantidade de vogais que tinham em cada palavra e as colocasse ao lado de cada uma delas.

Com intuito de apresentar aos Educandos Paulo Freire, autor de referência da metodologia desenvolvida, perguntamos aos educandos se eles já tinham ouvido falar sobre Paulo Freire? A resposta foi Não. A fim de aproximar a turma do autor de referência da pesquisa, iniciamos uma conversa sobre a história de Freire. Consideramos importante relatar aos educandos a cidade em que nasceu o autor, que foi em Recife/Pernambuco, no ano de 1921 dia 19 de setembro. Enfatizamos que ele foi, e é, um pensador muito importante para educação, tanto no Brasil quanto no exterior. Que o autor é o Patrono da Educação Brasileira. Explicamos que Freire acreditava que todos podiam aprender juntos, que não é só os educandos que aprendem com o educador, mas, que o educador também aprende com os educandos, não importando a idade (FREIRE, 2020). Consideramos importante, também, relatar que Freire ensina a partir da realidade dos educandos, que os educandos podem aprender a partir de coisas que gostam de pesquisar (Freire, 2020).

Seguimos para o *Segundo Momento dos três momentos pedagógicos* proposto por Delizoicov; Angotti e Pernambuco (2011) denominado “Organização do Conhecimento”: Nesse momento realizamos estudos com os educandos a partir dos conhecimentos selecionados pela pesquisadora e a educadora da turma, estimulando-os na compreensão dos temas da problematização inicial, como também dúvidas e questionamentos que poderiam ocorrer ao longo do caminho. Estabelecemos algumas estratégias metodológicas com a seleção de atividades que pudessem auxiliar na busca das respostas da pesquisa dos educandos, que foram: 1. Bingo de palavras; 2. Escolha do tema; 3. “Pimpão uma história de amizade”; 4. Montar palavras da história “Pimpão”; 5. Construção do “Pimpão”; 6. Lista coletiva de cuidados com os cachorros; 7. Pesquisa na escola; 8. Construção de gráficos; e 9. Lembrança para ONG. Conforme quadro descritivo abaixo:

Quadro 4: Atividades desenvolvidas

Atividade	Objetivo	Procedimento
Bingo das Palavras	Identificar letras e palavras.	Pedimos aos educandos que confeccionem bolinhas pequenas de papel, para que colocassem em cima de cada letra das palavras, conforme ia sendo sorteada as letras do alfabeto. Neste sentido, após a letra sorteada, os educandos pronunciavam o nome da letra e posteriormente colocavam uma bolinha de papel em cima da letra correspondente de sua tabela, caso houver a letra nela. O educando que completasse de bolinhas as letras de sua tabela, falava bem alto bingo, assim ganhando aquela rodada. Logo após o jogo,

		pedimos aos educandos que escrevessem em seu caderno as palavras que estavam em sua cartela de bingo
Escolha do tema	Escolher um tema para a pesquisa.	<p>Iniciamos a intervenção com uma imagem de Paulo Freire, na qual no primeiro momento os educandos puderam colorir. Após colorir a imagem de Freire solicitamos aos educandos que escrevessem com o auxílio da pesquisadora o que gostariam de pesquisar. Em seguida, dobramos as perguntas a fim de caber em uma garrafa pet, para que essas perguntas fossem armazenadas até o final da pesquisa.</p> <p>Realizada essa primeira dinâmica, partimos então para a escolha do tema que seria trabalhado durante a pesquisa. Com auxílio da pesquisadora, foi descrito de maneira coletiva, os temas de interesse de cada educando, para que assim pudesse ser realizado uma votação.</p> <p>Inicialmente ficamos entre duas opções: “porque as pessoas colocam os cachorros fora?”, e - porque existem bêbados e porque eles bebem muito?”</p> <p>Para que não houvesse dúvidas entre os educandos, descarta-se as outras opções que não haviam sido votadas e fica somente as mais votadas</p>

		para uma nova votação. Depois de muito diálogo entre os educandos, por unanimidade ganhou “porque as pessoas colocam os cachorros fora?”.
Pimpão uma história de amizade	Escrever palavras e frases com autonomia.	Desenvolvemos da seguinte forma, no primeiro momento a pesquisadora realizou a leitura da história por completo para os educandos, em seguida mostrou um texto no qual foi resumido para colocar na sala de aula, a fim dos educandos terem contato com este material em vários momentos em sala, seja para leitura diária ou afim de pesquisa. Ao longo da leitura a pesquisadora foi mostrando palavra por palavra para que os educandos pudessem visualizar as palavras que estavam sendo pronunciadas, para posterior identificação. Após esse primeiro contato com o texto, entregamos aos educandos uma folha impressa, na qual continha a história, com a tarefa de visualizarem as palavras para a identificação de alguma que já conheciam. Logo após essa abordagem, a pesquisadora foi mencionando algumas palavras do texto e colocando-as no quadro para que os educandos pudessem destacar no

		<p>próprio texto, colorindo com a cor preferida.</p> <p>Seguiu as atividades, de acordo com a pergunta problematizadora “por que as pessoas abandonam os cachorros?” E a partir do texto que trabalhado no início da aula, realizamos outro questionamento aos estudantes: “Por que vocês acham que as pessoas abandonam os cachorros, ou por que vocês acham que os cachorros fogem de casa?”.</p> <p>A partir dessa pergunta, foi solicitado aos estudantes que desenhassem em uma folha de ofício o que eles pensam sobre o assunto, após a realização do desenho foi chamado um educando por vez para que relate o que desenhou. Juntos pesquisador e educando foram escrevendo na folha os seus pensamentos, com isso o educando estabelece a relação do que foi falado ou pensado com o que pode ser escrito.</p> <p>Voltando as primeiras hipóteses sobre a problematização inicial, exemplificamos as hipóteses dos educandos: “Os donos dos cachorros colocam eles fora porque eles latem muito”.</p> <p>“Os cachorros fogem de casa porque o portão fica aberto”.</p> <p>“As pessoas maltratam os cachorros por isso eles fogem”.</p>
--	--	---

		<p>“O cachorro fugiu porque a porta estava aberta”. Colocamos as hipóteses em um cartaz no final da sala de aula, onde ao longo das estratégias, podemos colocar os materiais coletados ao longo das aulas.</p>
Montar palavras da história do pimpão.	Montar as palavras com as sílabas selecionadas aos estudantes.	Realizamos uma leitura em grande grupo da história do pimpão, resgatamos as palavras destacadas no texto, escrevemos de maneira coletiva as palavras no quadro, tendo o pesquisador como escriba, nesse momento os educandos puderam soletrar letra por letra para o pesquisador. Cada vez que escrevíamos as palavras os educandos iam às montando com as sílabas.
Construção do pimpão.	Despertar a criatividade.	Iniciamos com uma conversa com os educandos sobre a história do pimpão. A partir do diálogo entre pesquisador e educando, criamos diversas estratégias de atividades a serem realizadas frente ao tema que foi escolhido pelos educandos. Assim como a construção do cachorro pimpão, em seguida entregamos aos educandos partes do corpo do pimpão para que juntos pudessemos dar vida a ele.
Lista coletiva de cuidados com os cachorros.	Trabalhar a escrita, desenvolver a oralidade, organizar os pensamentos e trabalho em grupo.	Iniciamos perguntando aos educandos sobre o que faziam nos momentos em que não estavam na escola. Após esse diálogo,

		<p>mostramos aos educandos algumas fotos de cachorros. Alguns cachorros bem cuidados, outros cachorro de rua. As imagens possibilitam a instigação e podem abrir um leque de possibilidades para seguirmos as discussões. A partir das imagens, pedimos ajuda aos educandos, a fim de criar uma lista com dez cuidados que poderíamos ter com os cachorros. Assim, os educandos articulam suas ideias em grande grupo, desenvolvendo sua oralidade e percebendo que seus pensamentos e opiniões são valorizados. Após esses relatos foram registrados em seus cadernos.</p>
Pesquisa na escola.	Pesquisar em diferentes fontes.	<p>Como material de apoio utilizamos folhas de ofício e lápis de escrever. Partimos com uma conversa informal sobre animais de estimação, e quais animais de estimação são comuns entre as pessoas, neste caso os educandos deram muitos palpites, entre eles: cachorro, gato, passarinho, coelho, hamster e peixe. A partir disso, construímos uma tabela, com o desenho dos animais citados. Após realizada essa tarefa, os educandos visitaram as outras turmas presentes na escola questionando se tinham animais de</p>

		estimação e quais eram seus animais.
Construção de gráficos.	Trabalhar com gráficos e sistematizar a estratégia anterior.	Pegamos todo o material coletado anteriormente e iniciamos a categorização, para facilitar o entendimento dos educandos na construção de gráficos. Levamos um cartaz com gráficos grandes, nos quais os educandos puderam ter o contato visual afim de facilitar a compreensão. Utilizamos folhas de ofício, papel pardo e canetas coloridas, foi entregue aos educandos uma folha de ofício na qual pudessem confeccionar seus gráficos a partir das entrevistas realizadas.
Lembrança para ong.	Desenvolver a escrita autônoma e individual.	Sugerimos aos educandos que confeccionassem cartas para entregar a ong que iria na escola visitar os educandos a fim de sanar algumas dúvidas decorrentes da pesquisa.

Fonte: Autora (2024).

O terceiro momento dos três momentos pedagógicos denominado de “aplicação do conhecimento”. Momento que abordamos sistematicamente o conhecimento incorporado pelos educandos com a análise e interpretação das situações que determinaram o estudo, a partir deste momento os educandos iniciaram a articulação da conceituação científica com suas situações reais.

Para a concretização dessa etapa, a ONG "raça pra quê" foi até a instituição de ensino, conversar com os educandos sobre suas dúvidas, inquietações e hipóteses sobre o tema estudado. Foi realizada uma apresentação na sala de vídeo da escola.

Após a palestra os educandos convidaram a amiga da ONG para visitar a sala de aula com intuito de mostrarem suas produções. Posteriormente os educandos entregaram as lembrancinhas que confeccionaram para ela e se despediram.

Após a saída da convidada da escola a pesquisadora voltou a questionar os educandos sobre a nossa pergunta inicial:

Pesquisadora: e agora pessoal? No final de nossa pesquisa, por que vocês acham que as pessoas abandonam os cachorros?
depois de tudo isso a professora que nossa amiga da ong falou, eu acho que as pessoas não têm responsabilidade.
Pesquisadora: e vocês pessoal, o que acham?
Todos: concordamos com o fogo, falta responsabilidade nas pessoas! (diário de campo, 22.11.2021).

Com isso “[...] A aprendizagem é resultado de ações de um sujeito, não é resultado de qualquer ação: ela só se constrói em uma interação entre esse sujeito e o meio circundante, natural e social” (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p.122). Pensando em uma educação dialógica e problematizadora que “[...] os temas geradores resultantes da investigação temática são responsáveis pela organização dos conteúdos programáticos a serem trabalhados [...]” (ARAÚJO, 2015, p.44). É nesse contexto que segundo Araújo (2015, p. 46) a investigação temática “[...] surge como uma necessidade na medida em que a interpretação e visão deste contexto não é (necessariamente) a mesma quando analisada por olhares de sujeitos com níveis sociais, culturais, intelectuais e econômicos distintos”, tornando assim cada investigação única para a sua comunidade, visto que cada comunidade tem suas próprias visões de mundo.

Considerações Finais

A estratégia da Investigação Temática aliada com os três momentos pedagógicos possibilitou a reestruturação e a construção do conhecimento desses educandos, assim como da educadora da turma e da pesquisadora, pois foi partindo de um conhecimento de senso comum que se foi estruturando

um conhecimento mais elaborado sobre o Tema Gerador, colocando o educando sempre a frente de seu processo de ensino/aprendizagem.

Os educandos partiram de conhecimentos construídos em sala de aula, ampliando e enriquecendo os conhecimentos adquiridos para fora dela, incorporando esses conhecimentos em seu dia a dia com sua família e em seu círculo de convivência, valorizando suas experiências anteriores, expandindo seu repertório cultural.

Sentimos que foi imprescindível a postura dialógica de todos os envolvidos, para que os educandos se sentissem livres em apresentar suas ideias e opiniões através de sua oralidade e escrita.

Percebe-se então, a partir dos relatos das estratégias metodológicas, a fala e o empenho dos educandos, que a Investigação Temática a partir de Temas Geradores é uma ferramenta de ensino adequada para turmas de alfabetização. Pois, todos os educandos, independentemente de sua idade, trazem consigo conhecimentos prévios e opiniões sobre diversos assuntos, assim como o desejo de aprender a partir de suas inquietações.

Frente a isso, trabalhar com um tema escolhido pelos educandos tornou a aprendizagem mais significativa e prazerosa, visto que nessa fase os educandos estão em período de descoberta do mundo em geral. E, os fatos que acontecem em seu bairro chamam a sua atenção.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Laís Baldissarelli de. **Os três Momentos Pedagógicos como Estruturantes de Currículos**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Naturais e Exatas – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde. Santa Maria, RS, Brasil, 2015.

ARAÚJO, Laís Baldissarelli de; MUENCHEN, Cristiane. **ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 51-69, maio. 2018.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. – Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica**. In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Rev. – Ijuí: Ed. Unijui, 2011.